

INCIDÊNCIA DE DEPRESSÃO E DIFERENÇAS ENTRE O PADRÃO ALIMENTAR E CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS NOS ESTUDANTES DE MEDICINA, NO PERÍODO DE QUARENTENA POR COVID-19

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 2ª edição, de 28/03/2022 a 31/03/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-56-7

DUARTE; Ana Cláudia Bento¹, **GAMA; Jorge Manuel dos Reis**², **PIVI; Gláucia Akiko Kamikado**³, **PATTO; Maria Assunção Vaz**⁴

RESUMO

Introdução: A pandemia por COVID-19, levou à instituição de medidas de quarentena e de isolamento social, por vários governos mundiais. Neste período foram fechadas temporariamente escolas e universidades e suspensas aulas presenciais, alterando a rotina dos estudantes. Estas mudanças ocasionaram elevados impactos de saúde mental e física, provocando mudanças no consumo alimentar e de substâncias nocivas, como o álcool, e surgimento de quadros depressivos. **Objetivos:** Avaliar a incidência de depressão e a diferença entre o padrão alimentar e de consumo de bebidas alcoólicas, durante a quarentena, nos estudantes de medicina de Portugal e do Brasil. **Material e Métodos:** Estudo observacional e transversal, divulgado por meio de questionário na plataforma *Google Forms*[®], enviado para o e-mail institucional dos estudantes de medicina de Portugal e do Brasil. Foram avaliadas as características sociodemográficas, peso e estatura, consumo de alimentos e de bebidas alcoólicas, pelo questionário de frequência alimentar (QFA) e a depressão pela escala “*Center for Epidemiologic Studies Depression Scale (CES-D)*”, validados em ambos países. Para a estatística inferencial foram utilizados o teste de *Mann-Whitney* e o software *IMB SPSS*[®] *Statistics*, versão 28. **Resultados:** Foram incluídos: 842 indivíduos, 471 alunos de medicina de Portugal e 371 alunos do Brasil. Destes, 71,9% eram do gênero feminino. Relativamente ao período de quarentena, 65,2% dos participantes reportou uma duração igual ou superior a 3 meses. O IMC (kg/m²), verificou que a maioria se situava na faixa de eutrofia (entre 18,5 e 24,9 kg/m²) em ambos os países (75,16% e 62,87%, respetivamente). Na comparação entre os dois países, encontraram-se maiores frequências estatisticamente significativas no consumo de frutas (p<0,001), vegetais (p<0,001), frutos secos (p<0,001) e sidra (p<0,001), pelos alunos de medicina de Portugal. Enquanto as maiores frequências estatisticamente significativas de consumo dos alunos de medicina do Brasil foram leguminosas (p<0,001), *fast-food* (p<0,001), produtos açucarados (p<0,001), cerveja (p<0,001), vinho (p<0,001) e bebidas destiladas (p<0,001). Para a frequência de consumo de carboidratos complexos (p=0,411), laticínios (p=0,052), bebidas/iogurtes vegetais (p=0,400), *snacks* salgados (p=0,061) e café (p=0,248), não se verificou

¹ Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior, a36928@fcsaude.ubi.pt

² Centro de Matemática e Aplicações (CMA-UBI), Faculdade de Ciências da Universidade da Beira Interior, jgama@ubi.pt

³ Departamento de Neurologia/neurocirurgia, Universidade Federal de São Paulo/Escola Paulista de Medicina, UNIFESP/EPM., glauciapivi@hotmail.com

⁴ Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior, mariavazpato@gmail.com

qualquer diferença estatisticamente significativa entre os estudantes dos dois países. Relativamente à depressão verificou-se que 46,50% dos alunos de Portugal e 70,35% do Brasil tiveram sintomas depressivos durante a quarentena. A maioria dos alunos, quer de Portugal, quer do Brasil reportaram também ter estes sintomas antes da quarentena (82,07% e 84,59%, respetivamente). **Conclusão:** Os resultados demonstraram que a maioria dos alunos de ambos os países são eutróficos. Observou-se que existiu padrão de consumo alimentar mais saudável dos alunos de Portugal, com maior frequência reportada no consumo de frutas, vegetais, hortícolas e frutos secos, compatível com um padrão de dieta mediterrânica. No Brasil, verificou-se maior frequência no consumo de alimentos menos saudáveis como *fast-food*, produtos açucarados e de bebidas alcoólicas, talvez explicadas pela influência da cultura ocidental americana que preconiza o uso de alimentos de fácil preparo e aquisição. Relativamente à depressão verifica-se que uma maior percentagem de alunos do Brasil teve estes sintomas durante a quarentena o que pode ter várias explicações associadas com o diferente padrão de quarentena dos dois países.

PALAVRAS-CHAVE: Brasil, Depressão, Padrão Alimentar, Portugal

¹ Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior, a36928@fcsaude.ubi.pt

² Centro de Matemática e Aplicações (CMA-UBI), Faculdade de Ciências da Universidade da Beira Interior, jgama@ubi.pt

³ Departamento de Neurologia/neurocirurgia, Universidade Federal de São Paulo/Escola Paulista de Medicina, UNIFESP/EPM., glauciapivi@hotmail.com

⁴ Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior, mariavazpato@gmail.com